



CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA PRATICADA NA COMUNIDADE DE SÃO DIOGO, MONTE ALEGRE, PARÁ

Diego Patrick Fróes Campos, Yana Karine Da Silva Coelho, Anderson Araújo Dos Santos, Elizabete De Matos Serrão e Diego Maia Zacardi

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a atividade pesqueira e os aspectos socioeconômicos dos pescadores da comunidade de São Diogo, localizada no município de Monte Alegre, Baixo Amazonas, Pará. A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro a março de 2018, onde foram efetivadas entrevistas através de formulários semiestruturadas há 39 pescadores. Dos pescadores entrevistados, 62% declararam ser cadastrados na Colônia de Pescadores Z-11 e 38% ao sindicato de pesca local (SINPESCA). A idade dos entrevistados variou entre 25 a 69 anos e grande parte (82%) atua a mais de 20 anos na atividade possuindo baixa escolaridade (79%). A maioria depende exclusivamente da pesca, sendo a produção direcionada para a comercialização. A maioria (79%) informa que a renda média mensal obtida com a pesca alcança um salário mínimo, a atividade é praticada em parceria ou de forma individual, utilizando embarcações de pequeno porte “bajaras” (76%). Os apetrechos mais utilizados são as redes de emalhar/malhadeira (89%), caniços (41%) e espinhel (10%), acompanhado de outros apetrechos. O rio Amazonas e os lagos da região são os ambientes mais explorados para a atuação da pesca, com ênfase para o lago Grande, onde são capturadas cerca de 20 categorias de peixes, com destaque para o mapará (*Hypophthalmus* spp.), pacus (*Mylossomas*), curimatãs (*Prochilodus nigricans*); aracus (*Schizodon fasciatus* e *Leporinus* sp.) e fura-calça (*Pimelodina flavipinnis*), representando as principais fontes alimentares e de renda da comunidade. O pescado é comercializado em sua maioria (64%) para os atravessadores, mas uma fração (49%) afirma negociar/vender o pescado na própria comunidade. Por conta disso os intermediários possuem o poder de determinar preços, além de estimularem relações de comercialização primitivas como a troca de peixes por remédios, roupas, equipamentos de pesca ou, ainda, adiantamento de dinheiro nas entressafras, causando prejuízos aos pescadores e elevando o custo do pescado para o consumidor final. A atividade pesqueira realizada na comunidade apresenta-se como artesanal, sendo comum o uso de pequenas embarcações de madeira e uma variedade de apetrechos de pesca, com maior utilização da malhadeira na captura do pescado local. Dessa forma é fundamental que se aprofundem os estudos na região para subsidiar tanto o entendimento da atividade da pesca artesanal como dos ecossistemas locais, de forma a garantir o manejo adequado dos recursos naturais.